



A APLICAÇÃO DOS *INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL* NAS CRECHES DA ASA

**BRUNA RIBEIRO
MARIA LUCIA DE A. MACHADO
SÃO PAULO, 22 DE MARÇO DE 2011**

ROTEIRO

- O que vamos apresentar e por quê
 - Objetivos da pesquisa
 - Preliminares da pesquisa
 - Universo da pesquisa
 - Materiais coletados
 - Referencial teórico
 - Considerações/apontamentos
 - Apresentação do vídeo
-

O QUE VAMOS APRESENTAR HOJE E POR QUÊ...

A opção por uma apresentação com foco nas reflexões e considerações surgidas a partir da aplicação dos IQEI nas creches da ASA e não nos resultados* dessa aplicação se deu para que possamos ser fiéis à proposta do documento que é o de ser um instrumento de reflexão da prática, não incentivando assim, possíveis classificações e/ou comparações entre as instituições.

* Embora todas as creches já tenham tido acesso a esse material, os resultados se encontram disponíveis na sede do IGEIP

OBJETIVO

Coordenar e acompanhar o processo de autoavaliação proposto nos “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” em 4 creches da ASA

ASA	INSTITUTO GIRASSOL	MESTRADO BRUNA RIBEIRO
<p>A partir dos dados obtidos, será possível obter de forma simples e acessível, um quadro que possibilita identificar os pontos fortes e fracos em cada uma das Instituições de forma que todos possam discutir e definir as prioridades de ação para sua melhoria.</p>	<p>Analisar os dados coletados e, a partir de seus RESULTADOS, transformar as informações obtidas em programas de ação que visem subsidiar o trabalho de formação do Instituto Girassol de Educação Infantil e Pesquisa.</p>	<p>Avaliar o PROCESSO de aplicação do documento, sua validade, bem como as possíveis lacunas e dificuldades surgidas no decorrer do processo de autoavaliação. Averiguar a utilidade ou não do documento.</p>

PRELIMINARES DA PESQUISA

- Desde julho (2009): Negociação/adequação quanto aos interesses da ASA, Instituto Girassol de Educação Infantil e Pesquisa e dissertação de mestrado PUC/SP.
- Apresentação da proposta de pesquisa: “O documento ‘Indicadores da Qualidade na Educação Infantil’ como instrumento de avaliação e planejamento para melhoria da qualidade nas creches da ASA” em reunião de equipe (30/09/2009).
- Encaminhamento e aprovação do projeto de pesquisa pela ASA Central.
- Adequação da pesquisa ao calendário da ASA e definição de datas para pré-teste e pesquisa.
- Distribuição de roteiro de orientação sobre a pesquisa para diretoras e coordenadoras pedagógicas, em Seminário Técnico, bem como orientações para próxima reunião (28/10/2009).
- Participação da pesquisadora em reunião de administradoras, realizada no CEI SF (03/11/2009) para esclarecimento de dúvidas e encaminhamentos finais.
- Criação (em parceria com a prof^a Dr^a Maria Malta Campos) de um roteiro de observação.
- Criação e envio de modelo de carta/convite para pais, listas de presença, termos de consentimento, pauta...
- Preparação dos “kits” para todos os participantes contendo: indicadores, texto de apoio, questões norteadoras, legenda e termos de esclarecimento e consentimento.
- Confecção dos cartazes explicativos, bem como preparação da fala para a comunidade.
- Intenso contato, via e-mail e telefone, com coordenadora geral da ASA, diretoras e coordenadoras pedagógicas.

UNIVERSO DA PESQUISA

Tabela 1: Participantes das autoavaliações

CEI	PAIS		PROFISSIONAIS EI		DRE	TOTAL
	n	%	n	%	N / %	100%
A	12	28	31	72	0	43
B	26	59	18	41	0	44
C	21	50	21	50	0	42
D	04	13,8	25	86,2	0	29
TOTAL	63	39,9	95	60,1	0	158

Quadro 1- Tempo utilizado em cada uma das atividades da autoavaliação por CEI

ATIVIDADES	TEMPO PREVISTO	CEI			
		A	B	C	D
1. Apresentação da proposta para a comunidade com explicações sobre a forma de trabalho com os Indicadores e divisão dos grupos	entre 30 min e 1 hora	40min	1h	45min	50min
2. Discussão das dimensões nos grupos.	de 1 hora e meia a 2 horas	2h10	2h	2h10min	3h45min
3. Plenária – encontro de todos os grupos de trabalho para apresentação das discussões, identificação de conflitos e consensos quanto às cores das dimensões atribuídas e suas razões.	de 1 hora e meia a 2 horas	3h	2h10	2h10min	3h
4. Definição dos problemas prioritários na plenária.	de 30 min a 1 hora	10min	10min	15min	10min
5. Elaboração do plano de ação	(fazer em outro dia) 3 a 4 horas	-	-	-	-
TOTAL	4h a 6h	6h	5h20	5h20	7h45

A PESQUISA

	INDICADORES	COORDENADORA DA ATIVIDADE	PLANO DE AÇÃO	COORDENADORA DA ATIVIDADE
CEI SH*	14/11/2009	Bruna	19/03/2010	Bruna
CEI SF	20/11/2009	Bruna	12/04/2010	Sueli
CEI SA	28/11/2009	Bruna	15/03/2010	Bruna
CEI MC	05/12/2009	Bruna	X	X
CEI BV		Sueli		Sueli
CEI LI		Sueli		Sueli

- A aplicação dos IQEI no CEI SH serviu de pré-teste nessa pesquisa.
- As creches participantes da pesquisa do IGEIP (SH, SF, AS e MC) foram indicadas pela Associação mantenedora das mesmas.

MATERIAIS COLETADOS

- **Roteiro de observação:** Composto por nove itens, que contemplam aspectos observados pela pesquisadora, tais como: organização do espaço e materiais, acolhimento dos pais/comunidade, etc.
 - **28 quadros-síntese dos indicadores:** quadro preenchido pelos relatores de cada uma das sete dimensões, contendo os indicadores escolhidos por seu grupo e a justificativa das cores escolhidas pelos mesmos. Cada uma das quatro creches possuía sete relatores, sendo um para cada dimensão.
 - **158 encartes dos IQEI:** contendo as anotações individuais dos 158 participantes.
 - **Caderno de campo:** composto pelo registro das falas e discussões nos Grupos de Trabalho (GT) e nas plenárias, bem como de observações da pesquisadora sobre o clima da reunião, sobre os incidentes etc.
 - **Plano de ação:** quadros com o planejamento das ações previstas pelos grupos, elaborados a partir dos indicadores.
 - **Registro fotográfico** de todas as etapas do processo avaliativo em todos os CEIs: no total, construímos um acervo que registra todo o processo, constituído por aproximadamente 1000 fotos.
 - **Áudio das plenárias:** o fato da atividade da plenária ser caracterizada por intenso debate, o que incluía palmas, falas concomitantes e barulho, impossibilitou a transcrição integral do áudio.
 - **Cartazes:** utilizados antes e durante o processo, visando à divulgação da autoavaliação, o convite e o acolhimento da comunidade, bem como a identificação e organização dos espaços.
-

REFERENCIAL TEÓRICO

- **Qualidade:** Rios (2000); Longo (1996); Enguita (1996); Gentilli (1996); Gusmão (2010); Campos (2006).
 - **Qualidade na educação como direito humano:** Campos e Haddad (2006); Haddad e Graciano (2006); Gusmão (2010); Unesco (2007).
 - **Qualidade na EI:** Bondioli (2004); Zabalza (1998); Moss (2002, 2008); Moss, Dahlberg e Pence (2003); Campos, Fullgraf e Wiggers (2006); Benoit (2008); Gallo (2010).
 - **Políticas públicas na Educação Infantil:** -Arelaro (2000); Campos (1988,1989,1999, 2007); Campos e Cruz (2006); Campos, Rosemberg e Ferreira (1995); Faria e Palhares (2007); Haddad (1991); Kuhlmann (1991, 2007); Nascimento (2007); Machado e Campos (2004); Rosemberg (1989, 2010).
 - **Avaliação:** Spink (2001); Paro (2000, 2007); Thurler (1998); Saul (2007); Hoffmann (2003).
 - **Participação, gestão democrática:** Licínio (2001); Estevão (2003); Bordenave (1994); Alaiz (2007); Paro (2000, 2007).
 - **Indicadores:** Ribeiro, Ribeiro e Gusmão (2005); Ação Educativa (2009); IQEI (2009).
 - **Rede conveniada e relações público-privado:** Peroni e Adrião (2008); Machado (2001, 2009); Machado e Ribeiro (2009); Arelaro (2000, 2008); SME, Movimento Creche Para Todos, FPE, MIEIB.
 - **CEIs pesquisados:** Machado (2009); Machado e Ribeiro (2009); Kishimoto (1998).
-

CONSIDERAÇÕES/APONTAMENTOS

- Defesa do princípio democrático e constitucional da participação (art. 14 LDB) e proposição de formas para efetivar essa participação.
 - Recurso para a reflexão e revisão de práticas cotidianas, processo formativo por excelência.
 - Não ratificação da afirmação do documento: “definir qualidade é um processo importante por si mesmo” (2009, p.12).
 - Participações diferentes segundo escolaridade.
 - Metodologia das cores foi positiva porque permitiu apresentar uma opinião por meio de um símbolo. Não expõe diretamente a pessoa.
 - Metodologia de síntese dos indicadores parciais em um indicador geral foi complexa para o público, implicou em distorções. As cores parciais não estão representadas no indicador geral.
 - A visão em um indicador único obscurece a visão dos reais problemas e dificulta o plano de ação.
-

•**Facilitadores do processo:** realização das reuniões que precederam a aplicação da autoavaliação, destinadas ao planejamento da atividade, bem como a organização prévia dos espaços e materiais, a mobilização da comunidade, por meio de bilhetes, cartazes e convites feitos pessoalmente pelos profissionais dos CEIs, a quantidade suficiente de pais e funcionários para a formação de sete grupos para discussão das dimensões (sendo um para cada dimensão), o fomento à discussão por parte de membros do grupo I (diretoras) e II (coordenadoras pedagógicas).

•**Dificultadores:** a ausência de representantes da DRE, a restrição à participação da comunidade, a resistência em aceitar críticas, a intimidação no debate, o monopólio da palavra, a quantidade insuficiente de pais e funcionários para a formação de sete grupos de discussão e ainda poderíamos citar a falta de planejamento e alternativa em relação aos pais que levaram seus filhos no dia da autoavaliação.

-
- Outros fatores que influenciam nas cores dos indicadores: dificuldades na interpretação das perguntas, a descrença na possibilidade de intervir em processos de tomada de decisão, falta de experiência em processos autoavaliativos.
 - Participação não se dá de uma hora para outra. Prática deve ser fomentada no dia a dia das instituições para que se vá fortalecendo e se consolidando.
 - Necessidade da não interrupção do processo.
-

-
- Resultados não dão conta de produzir uma análise completa da realidade, são necessários outros instrumentos que complementem os dados obtidos.
 - Necessidade de realização de estudos longitudinais para verificar como a auto avaliação influi no dia a dia das crianças, bem como o impacto (positivo ou não) e os desdobramentos a longo prazo de processos autoavaliativos.
 - A experiência permite a identificação de temas e questões em comum entre os educadores, que podem subsidiar ações tanto em caráter micro como macro.
 - IQEI merece ser mais explorado para que possa ser mais um elemento agregador na luta pela construção e consolidação da qualidade na Educação Infantil.
-

Os fatos apontados, nos levam a concluir, juntamente com Thurler (1998), que a cultura e o ambiente de interações da instituição influenciam diretamente na forma como se dá o processo avaliativo, ou seja, a construção da qualidade na Educação Infantil, depende de instrumentos que propiciem ou facilitem a discussão de forma compartilhada e negociada entre diferentes atores, mas também é necessário construir “ambientes” que favoreçam essa discussão, sendo que o instrumento por si só não tem o poder de garantir a equidade das relações, somente por meio da prática da democracia é que estabeleceremos a democracia de fato.

OBRIGADA!

Bruna Ribeiro
bruna@institutogirassol.org.br
